

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

**EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA EM SAÚDE NOS CURSOS DE ENFERMAGEM  
DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO**

BRUNA CASTRO JACOBS  
LUCCA DEPERON CARDOSO

Orientadora:

Profa Dra Celia Maria Sivalli Campos  
Depto de Enfermagem em Saúde Coletiva  
Escola de Enfermagem da USP

**São Paulo**  
**2023**

BRUNA CASTRO JACOBS  
LUCCA DEPERON CARDOSO

**EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA EM SAÚDE NOS CURSOS DE ENFERMAGEM  
DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO**

Projeto de monografia para conclusão  
do curso de Bacharel em  
Enfermagem da Escola de  
Enfermagem da Universidade de São  
Paulo.

Professora Orientadora: Profa Dra.  
Celia Maria Sivalli Campos.

SÃO PAULO  
2023

## Resumo

**Introdução:** A educação em saúde é um dos principais focos no trabalho dos profissionais dessa área, por ser uma das melhores formas de distribuição de conhecimento para a população. Não é diferente no caso dos profissionais de enfermagem. Um dos grandes focos nos cursos de enfermagem atualmente é justamente a educação em saúde. Isso faz com que diferentes abordagens sejam realizadas ao redor deste mesmo tema. Uma das abordagens possíveis é a da Educação Emancipatória, tema muito popularizado no Brasil pelo professor e escritor Paulo Freire, dentre diversos outros autores, e que apresenta diversos benefícios enquanto ferramenta de emancipação popular. Tais benefícios que, quando unidos à educação em saúde, podem instrumentalizar os trabalhadores desta área a compreender mais profundamente as raízes dos problemas de saúde da população atendida. Este artigo busca compreender qual a abordagem utilizada em currículos dos cursos superiores de enfermagem. **Objetivo geral:** identificar a concepção teórico-prática de educação emancipatória em disciplinas de currículos de enfermagem. **Objetivos específicos:** identificar e analisar as concepções de educação e de saúde nas ementas de disciplinas que tenham a palavra educação, ou educação em saúde em ementas de disciplinas de cursos de bacharelado em enfermagem. **Método:** Foi realizada uma análise documental qualitativa a partir de dados retirados das ementas de disciplinas que possuísem o nome educação ou educação em saúde, no título ou na ementa da disciplina, em cursos de enfermagem de universidades públicas do estado de São Paulo, quais sejam, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade do Estado de São Paulo (UNESP). Resultados: foi identificado que nas ementas dos três cursos de enfermagem analisados faltam informações explícitas quanto às concepções teóricas de educação e de saúde nas quais as disciplinas se embasam. Isso impossibilita afirmar que os conteúdos teórico-práticos de educação em saúde instrumentalizam os futuros profissionais formados por essas instituições para a realização de práticas de educação em saúde emancipatórias. **Considerações finais:** A educação emancipatória em saúde é uma prática que pode trazer inúmeros benefícios para a população se realizada por profissionais capacitados, no entanto, não é possível afirmar se o atual currículo de formação destes profissionais os prepara para a realização destas práticas. A implementação da abordagem da

educação emancipatória quando se fala em educação em saúde pode ser um fator crucial para alavancar os resultados do trabalho das equipes de saúde, mas o mesmo ainda não se encontra capilarizado o suficiente dentro dos currículos dos profissionais desta área.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Objetivos.....</b>	<b>9</b>
Objetivo geral.....	9
Objetivos específicos.....	9
<b>3. Percurso metodológico.....</b>	<b>9</b>
<b>4. Resultados e análise.....</b>	<b>10</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>14</b>

## Introdução

O **objeto** deste estudo é a educação emancipatória, mais especificamente conteúdos de educação emancipatória em disciplinas de currículos de cursos de bacharelado em enfermagem.

Toma-se como pressupostos: 1) que as ementas das disciplinas específicas de educação em saúde nos currículos de cursos de enfermagem explicitam as concepções de educação e de saúde que as fundamentam. 2) a concepção teórica adotada embasa e determina as características das práticas educativas. Portanto, práticas educativas emancipatórias serão delineadas se a disciplina optar por adotar a concepção de educação em saúde emancipatória e a teoria que interpreta o processo saúde-doença como socialmente determinado.

Práticas emancipatórias em saúde possibilitam instrumentalizar as pessoas envolvidas no processo de cuidado, para compreenderem as raízes dos problemas de saúde e para instaurar ações para o aprimoramento das condições de saúde da população como um todo, com vistas ao cumprimento do direito à saúde (Moniz, 2020).

O processo de educação emancipatória prevê inicialmente o diagnóstico da situação a ser enfrentada e da interação dessa situação com as condições de saúde para, posteriormente, elaborar a etapa de implementação de ações participativas e posterior avaliação de resultados (Moniz, 2020). Portanto, não prevê as ações planejadas previamente ao diagnóstico situacional, que envolve também agentes envolvidos na situação/problema.

O processo educativo na perspectiva emancipatória é constituído a partir do resgate de conhecimentos da população envolvida, compreendendo-se as pessoas como representantes dos diversos grupos sociais locais; ou seja, sujeitos coletivos, e também representantes de movimentos ou instituições sociais e de conselhos de saúde. A partir dos fundamentos da educação emancipatória propõe-se analisar criticamente a perspectiva hegemônica da educação em saúde, pautada na transmissão de conhecimentos, numa relação hierárquica e passiva, dos

profissionais, considerados como os que dominam o conhecimento sobre o tema, para os grupos envolvidos no processo. Superando a perspectiva predominante, que tem como objetivo a mudança de hábitos e comportamentos, a educação emancipatória toma como objetivo instrumentalizar as pessoas envolvidas para compreenderem a determinação social do processo saúde-doença e para reivindicar do Estado melhores condições de trabalho, de vida e alocação de recursos para os serviços de saúde (Soares, 2007)

Paixão (2018: 624) considera que a educação é um instrumento que permite a elaboração de práticas que mediam a transformação social. A operacionalização do processo segue as seguintes etapas:

reconhecimento de uma dada prática social na qual o educador e educando estão inseridos, com diferentes conhecimentos; problematização da realidade com vistas a identificar os principais problemas desse contexto; instrumentalização dos sujeitos envolvidos a fim de que possam (re)interpretar a realidade, a partir da disponibilização de todo o conhecimento produzido; catarse – a incorporação do conhecimento; elaboração e desenvolvimento de novas práticas sociais.

Para Moniz (2020), as práticas emancipatórias em saúde tem como objetivo não apenas promover a reflexão sobre os problemas em saúde, mas também instrumentalizar as pessoas a fim de promover a luta por seus direitos à saúde. Portanto, estas práticas têm como objetivo resgatar valores de solidariedade e aprimoramento da condição humana, opondo-se à concepção do indivíduo como ser exclusivamente individual e biológico.

Nesse processo o desenvolvimento da dimensão crítica tem o intuito de despertar a consciência do indivíduo no que diz respeito às próprias percepções e ações sobre a vida, de modo a transformar as verdades pré-concebidas, superar a percepção que separa a questão trazida a partir do contexto em que a questão vem se desenvolvendo. Além disso, tem-se o objetivo de constituir competências humanas que sejam capazes de sintetizar percepções e ações elaboradas pelos grupos sociais que estão envolvidos nesta práxis educativa.

Já na chamada práxis emancipatória, objetiva-se a abrangência do acesso à informação a partir da ação educativa, que deve incentivar a participação de forma

ativa e aprimorar o conhecimento dos indivíduos e grupos, no que diz respeito à problematização de sua realidade e como ela influencia a situação de saúde. (Moniz, 2020)

Machado (2006), citando Paulo Freire, afirma que a educação emancipatória tem como objetivo possibilitar ao indivíduo a aprimorar a sua atuação como agente transformador do próprio desenvolvimento, de acordo com as suas vivências, por meio do aprimoramento da consciência ingênua, em direção à consciência crítica.

Quando tratamos de educação em saúde, reflete-se uma ideia similar. Ruiz (2004) descreve a educação em saúde como uma ferramenta para transmissão de informações para a população, não para sanar todos os problemas, mas para dar a possibilidade de agir sobre suas condições de saúde:

(...) Um trabalho dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo, crítica e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência.

Esta, porém, não avalia a educação como suficiente para se responsabilizar por todos os problemas de saúde, pois para isso não bastam resoluções de problemas biológicos:

É necessário que haja integração de ações intersetoriais, tentando solucionar as necessidades sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas, visto que todos estes setores interferem na saúde das pessoas (autoria, ano: n. da página).

Fleming (1992) afirma que a adoção da concepção da educação emancipatória em ações de educação em saúde, da mesma forma que foi tratado por outros autores específicos da educação, permite a mudança de perspectiva de todas as partes envolvidas no processo educativo. todas as pessoas envolvidas saem transformadas ao final do processo. Partindo da concepção freiriana, afirma que nessa perspectiva de educação o processo deve promover o aprimoramento da consciência coletiva de um grupo, só então pode trazer mudanças.



A partir do pressuposto que a educação emancipatória é a que tem potência para instrumentalizar trabalhadores de saúde para a compreensão mais profunda das raízes dos problemas de saúde, no contexto em que se manifesta, pergunta-se:

Qual é a concepção de educação presente em currículos de cursos superiores de enfermagem?

**Objetivo geral:** identificar a concepção teórico-prática de educação emancipatória em disciplinas de currículos de enfermagem.

**Objetivos específicos:** identificar e analisar as concepções de educação e de saúde nas ementas de disciplinas que tenham a palavra educação, ou educação em saúde em ementas de disciplinas de cursos de bacharelado em enfermagem.

### **Percurso metodológico**

Trata-se de pesquisa qualitativa, que utilizará o método da análise documental.

A coleta de dados foi realizada em ementas de disciplinas que tinham o nome educação ou educação em saúde, no título ou na ementa da disciplina, em cursos de enfermagem de universidades públicas do estado de São Paulo, quais sejam, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade do Estado de São Paulo (UNESP).

As disciplinas foram identificadas nos sites desses cursos superiores de enfermagem.

Sites:

<https://www.fenf.unicamp.br/pt-br/graduacao/disciplinas-regulares-ementas>

<https://www.fenf.unicamp.br/pt-br/graduacao/programas-das-disciplinas>

<https://www.fmb.unesp.br/#!/ensino/graduacao/enfermagem-teste/>

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=7&codcur=7012&codhab=0&tipo=V>

A análise das disciplinas foi feita tomando-se como categoria analítica o conceito de educação emancipatória.

## **Resultados e análise**

No curso de enfermagem da UNICAMP foram identificadas quatro disciplinas ministradas no curso de graduação, contendo na ementa o termo “Educação em saúde”, que seriam as seguintes: Enfermagem em Saúde Coletiva II; Enfermagem em Saúde Coletiva III; Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Família; Exercício da Enfermagem II.

Na UNESP foram identificadas três disciplinas que apresentavam em suas ementas o termo “Educação em saúde”: Processo Ensino-Aprendizagem do Enfermeiro; Investigação Científica na Enfermagem e em Saúde; Estágio Curricular Supervisionado.

Na USP foram identificadas três disciplinas que apresentavam em suas ementas o termo “Educação em saúde”, sendo elas: Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva; Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem; Ações Educativas na Prática de Enfermagem. Não foi possível acessar diretamente o conteúdo das disciplinas, apenas as ementas, tais que não explicitavam detalhadamente os conteúdos a serem ministrados nas aulas.

Observou-se que nenhuma das disciplinas explicitou o conceito de educação, nem o conceito de saúde que embasa as disciplinas.

Apesar de não apresentarem explicitamente o conceito de educação, nem o de saúde nas ementas, observou-se a indicação de autores que são referência teórico-metodológica para a educação emancipatória, a exemplo de Paulo Freire, João Luiz Gasparin, István Mészáros, entre as referências bibliográficas indicadas em algumas das disciplinas.

Na UNICAMP, entre as quatro disciplinas analisadas, em duas (50%) delas constam autores referência para a educação emancipatória, que seriam Paulo Freire e Juan Díaz Bordenave.

Outra ementa (da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II) sinaliza a aproximação com a perspectiva crítica, na medida em que informa que na dimensão das práticas em serviço de saúde da atenção primária à saúde a realização de atividades educativas pressupõe a observação da realidade e teorização, de acordo com o método dos Arcos de Charles Maguerez (Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipótese de solução, Aplicação à realidade). Informa que a aplicação do projeto de educação em saúde deve retratar o aprendizado teórico-prático de forma crítica, reflexiva e criativa sobre território, população, equipe de saúde e equipamentos sociais do território, tendo como referencial teórico Paulo Freire.

Na UNESP, duas das três disciplinas identificadas (66,66%) citaram autores referência para a educação emancipatória, sendo eles István Mészáros e João Luiz Gasparin.

De maneira geral, as ementas observadas sinalizavam apenas o conhecimento que pressupõe-se adquirir ao final da disciplina, os materiais a serem utilizados e os conceitos abordados, como o de Saúde Coletiva, educação em saúde e educação permanente, sem que houvesse uma descrição mais específica acerca destes. Encontrou-se informações sobre os conteúdos abordados; porém, não foi de forma abrangente, a exemplo de Lei de diretrizes e bases da educação; diretrizes curriculares do curso de enfermagem; conceitos básicos de ensino/aprendizagem; principais tendências pedagógicas; métodos de ensino/aprendizagem conceitos de educação em saúde e educação permanente em saúde.

Na USP, das três disciplinas identificadas, nenhuma apresentava autores referência para educação emancipatória.

As ementas apresentam a educação em saúde como meio para responder às necessidades em saúde de um grupo, mas apenas uma das disciplinas explicitavam referências bibliográficas ou conceitos que remetam à perspectiva da educação emancipatória, sendo ela Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem, que prevê a abordagem do assunto “Educação emancipatória: conceitos-chave e aplicações”.

A partir da consulta aos sites de cursos de enfermagem das três universidades públicas do estado de São Paulo, pode-se fazer algumas afirmações.

Inicialmente, notou-se que as ementas fornecem poucas informações a respeito do que será ministrado nas aulas destas disciplinas, o que nos leva a pensar que estudantes saberão a respeito de seus conteúdos apenas quando as iniciarem.

Observou-se que nas ementas de disciplinas dos três cursos de enfermagem analisados, faltam informações explícitas a respeito de qual concepção teórica a disciplina está filiada, tanto de educação quanto de saúde. Pode-se inferir alguma aproximação com a concepção teórica adotada, a partir da identificação de autores indicados nas referências bibliográficas, mas não passa de uma indicação.

Portanto, não é possível afirmar se as disciplinas que contemplam conteúdos teórico-práticos de educação em saúde instrumentalizam futuras(os) enfermeiras(os) para a realização de práticas de educação em saúde emancipatórias ou se reproduzem práticas de transmissão vertical de conhecimentos, a partir da interpretação de necessidades em saúde realizada por trabalhadores ou pelos programas prioritários do sistema de saúde brasileiro.

Práticas emancipatórias tomam por finalidade aprimorar o conhecimento das pessoas envolvidas, a respeito da questão/problema que motivou o processo educativo. Para isso, Paixão (2018) sugere, a partir da proposição de Dermeval Saviani (2003) que o processo educativo seja desenvolvido seguindo-se as seguintes etapas:

a realização de ações de diagnóstico das condições e fatores ambientais locais, sua inter-relação com situações de risco à saúde, considerando a percepção dos indivíduos e do grupo sobre a prioridade dos problemas que afetam a saúde; implementação de ação participativa, avaliação participativa dos resultados, por meio de estratégias que devem estar alinhadas ao interesse dos envolvidos no processo.

Fornari (2019), citando Tonet (2005), sinaliza que a educação, quando liberta e promove autonomia ao ser humano, pode ser considerada emancipatória, visto

que se trata de processo capaz de transformar o conhecimento do indivíduo, como ser social. Portanto, entende-se que a educação emancipadora deve articular o saber com a prática social.

A partir dessa perspectiva, vale repetir a citação de Istvan Mèzaros, feita por Fornari (2019).

o papel da educação no aprimoramento de estratégias que promovam alterações na consciência dos indivíduos e nas condições de reprodução social. A educação mostra-se como importante para a transformação social emancipadora, uma vez que está associada à prática social. É articulada e redefinida constantemente a partir da relação dialética entre as condições cambiantes e as necessidades de mudança em curso (MÉSZÁROS, 2008 apud Fornari, 2019:62).

Portanto, para o cuidado de enfermagem, superar as práticas verticalizadas e desenvolvidas a partir de protocolos em direção a práticas emancipatórias, mais do que desejável é necessário. Parafraseando Soares (2007:10), o desenvolvimento de práticas elaboradas a partir da concepção da educação emancipatória se articula com:

a constituição de uma cultura de resistência, forjada a partir do questionamento dos valores dominantes, do acolhimento de manifestações de descontentamento e do desenvolvimento de valores de compromisso e responsabilidade que posicionem (...) [as pessoas envolvidas] na condição de sujeitos ético-políticos, incentivando a participação política e a solidariedade social.

## REFERÊNCIAS

FLEMING, Valerie. Client education: a futuristic outlook. **J Adv Nurs**. v. 17, n. 2, Fev. 1992. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01870.x>> Acesso em: 07/10/2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo; **Paz e Terra**; 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em: 08/10/2023.

FORNARI, Lucimara Fabiana. **Potencialidades e limites do jogo violetas para o enfrentamento da violência de gênero**. Ribeirão Preto; s.n; p. 1 - 270; 2019. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22022021-151304/publico/Lucimara\\_Fornari.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22022021-151304/publico/Lucimara_Fornari.pdf)>. Acesso em: 07 de outubro de 2023

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas; **Autores Associados**, 2005. Disponível em <[https://gepel.furg.br/images/Gasparin\\_2012.pdf](https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf)>

MACHADO, Leise Rodrigues Carrijo. MODO DE VIDA DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: dialética do subjetivo e objetivo. Tese. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**; São Paulo; 5. ed; 2006. Disponível em <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-084603/publico/Leise\\_Carrijo.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-084603/publico/Leise_Carrijo.pdf)> Acesso em: 07 de outubro de 2023.

MONIZ, Marcela de Abreu; et al. Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro. **Rev. bras. enferm**; v. 73; n. 3; Abr 2020. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000300400](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000300400)>. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

PAIXÃO, Iara Ribeiro; et al. Drogas e sociedade: material de apoio a atividades educativas na perspectiva emancipatória. **Trab. Educ. Saúde**; Rio de Janeiro; v. 16; n. 2; p. 621 - 641; Maio - Ago 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/F8mjLCmGkXZzHnJ3wj8QdXr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 de outubro de 2023

PEREIRA, Emanuely Vieira; et al. Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. **Rev. Enferm. Atual In Derme**; v. 96; n. 39; p. 1 - 9; Jul-Set 2022. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1444/1452>> Acesso em: 07 de outubro de 2023.

PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. **Rev. esc. enferm. USP**; São Paulo; v. 41; n. 4, Dez.

2007. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gTYKx5d8xGMB6tCHtp4V7BD/?lang=pt&format=html#>>  
Acesso em: 07 de outubro de 2023.

RUIZ, Vanessa Romeiro; et al. Educação em saúde para portadores de doença mental: relato de experiência. **Rev Esc Enferm USP**. 2004. Disponível em:  
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15973978/>>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

SOARES, Cassia Baldini. Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva, do objeto na perspectiva da saúde coletiva. Tese (Livre Docência em Saúde Coletiva). **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**; São Paulo; Nov. 2007. Disponível em:  
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/7/tde-26112007-161151/publico//TeseLDCassiaBaldiniSoares.pdf>> Acesso em: 07 de outubro de 2023.